



# DICIONÁRIO CONCEITUAL

● ● ● V1



## Dicionário Conceitual – V1

**ATO e POTÊNCIA** - Tudo o que existe, existe antes em **POTÊNCIA**, havendo necessidade de que essa potencialidade se realize. Deus é **ATO PURO** e infinitamente perfeito. Todos os demais seres são mistos de **matéria** e **forma** e são imperfeitos. A alma racional é que dá a forma ao corpo.

**ATRIBUTOS DIVINOS** (ver artigos **Atributos Divinos I e II**)

- **Amor** - O amor de Deus é um conceito central nas concepções monoteístas de Deus. Como objeto do seu amor, Deus tem, antes de tudo, a Si mesmo.
- **Asseidade** ou **Aseidade** - é atributo divino essencial e fundamental, o próprio Ser subsistente por Si mesmo. É o primeiro termo de todas as **séries de dependências** que encontramos no Mundo.
- **Bem-aventurança / Felicidade** - a vida de Deus é **FELICIDADE** sem limites, na plena posse, no pleno amor, no pleno conhecimento, da sua natureza perfeita, necessária, imutável, eterna.
- **Bondade** - benevolência, misericórdia e amor. Por ser o Ser Supremo é também o supremo **BEM**.
- **Conhecimento / Inteligência** - atributo segundo o qual Deus conhece a Si mesmo e todas as coisas existentes e possíveis. Deus é o seu ato de inteligência, ou seja, "conhece-se a si mesmo por si mesmo" (ST). O conhecimento que Deus tem de si mesmo é perfeito.
- **Espírito** - que significa que Ele é **invisível**.
- **Eternidade** - infinitude aplicada ao tempo - significa que Ele não teve início e que a Sua existência jamais terá fim.
- **Graça** - significa que sem ela todos os Seus outros atributos nos excluiriam Dele.
- **Imensidão** - infinitude aplicada ao espaço: Deus não pode ser contido em nenhum lugar.
- **Imutabilidade** - é a qualidade de ser capaz de não Se alterar; quer dizer que Ele não muda e isto significa que Ele é absolutamente confiável.
- **Incomparável** - quer dizer que não há ninguém como Ele em obras ou ser: é **INIGUALÁVEL** e **PERFEITO**.
- **Indefinível** - porque uma definição essencial consta da indicação de gênero e da diferença que constitui a espécie.
- **Inescrutável** - significa que Ele é **IMENSURÁVEL**, **INENCONTRÁVEL**, impossível de ser inteiramente entendido.
- **Infinidade** - é a qualidade de ser infinito - o infinito em ato, a plenitude do ser, possuída sem limites; a negação de todo e qualquer limite ao Seu Ser.
- **Justiça** - quer dizer que Ele não demonstra favoritismo por qualquer ser criado.
- **Onipotência** - designa a propriedade de um ser capaz de fazer tudo.
- **Onipresença** - é a capacidade de estar em todos os lugares ao mesmo tempo.
- **Onisciência** é a capacidade de saber tudo infinitamente.
- **Perfeição** - em Deus existe a perfeição de todas as coisas; assim, as coisas dependem dele por tudo quanto têm de perfeito. A perfeição particular de Deus vem do que é puro ato sem potencialidade para desenvolver misturas.
- **Retidão** - significa que Deus não pode e não irá ignorar o erro.



- **Sabedoria ou Sapiência** - é a capacidade de estabelecer objetivos perfeitos e alcançar esses fins através dos meios mais perfeitos. Em outras palavras, Deus não comete erros. Ele é o Pai que verdadeiramente sabe o que é melhor.
- **Santidade** - significa que Ele está separado de toda poluição moral e a ela é hostil.
- **Simplicidade** - é o atributo segundo o qual Deus não é constituído de partes; é a ausência, em Deus, de toda e qualquer composição. Deus é, portanto, **Ato Puro**.
- **Soberania** - que significa que Ele é supremo e toda a Sua criação posta junta e nada pode impedir os Seus propósitos.
- **Unicidade** - que significa não apenas que não haja outro, mas também que Ele é **ÚNICO**.
- **Verdade** - significa que Ele está de acordo com tudo o que Ele é e irá permanecer incorruptível. A verdade transcendental é idêntica ao ser, por analogia; Deus é Suprema Verdade.
- **Vida** - atributo de Deus no grau supremo, por ser idêntico à sua inteligência e à sua vontade.
- **Vontade** - Deus é a Primeira Causa, em absoluto, não podemos supor à sua vontade um fim distinto dela. Uma vontade diz-se livre quando não é determinada por nenhuma causa exterior na escolha dos seus meios: Deus não pode ser determinado por ninguém.

## DINÂMICA MIASMÁTICA

- **PSORA PRIMÁRIA VIGENTE ou em ATIVIDADE** - Estado de sofrimento puro, sem contexto. É aquela fase em que o conteúdo da imaginação é vivido com angústia e não é resolvido. É característico um estado de ansiedade, angústia e medo genéricos, sem individualidade.
- **PSORA SECUNDÁRIA** - Quando a angústia essencial, como um mecanismo de defesa, é projetada no meio e/ou no outro. A Psora secundária é onde a Psora se individualiza. Nesse momento os medos, a insegurança, a inconstância e variabilidade geral passam a ser tornar individualizada e referenciada ao meio e ao outro.
- **PSORA TERCIÁRIA** - Neste estágio são estabelecidas atitudes claramente defensivas em relação ao que está projetado no meio. "O meio ou o outro não me faz mais sofrer". Há dois tipos básicos de defesa: impor-se sobre a causa do sofrimento - atitude egotrófica - ou fugir da causa do sofrimento - atitude destrutiva, lítica -, lembrando que a pretensa causa de sofrimento é imaginária. Cada atitude defensiva (egotrófica ou lítica) pode ser de dois tipos, com duas modalidades cada:
  - Egotrófica Franca** - quando o indivíduo nega a perda e apresenta uma atitude de se impor abertamente ao meio, sem dissimulação. Pode se apresentar em duas etapas: 1) demonstra o contrário do sofrimento, conquistando e impondo o que imagina haver perdido - chamada também de Egotrofia de Primeiro Grau; 2) não necessita do que imagina ter perdido, porque tem em si o atributo divino invejado - chamada também de Egotrofia de Segundo Grau;
  - Egotrófica Mascarada** - quando o indivíduo se impõe ao meio, adulando, com dissimulação. Sua atitude aparenta ser VIRTUOSA e BOA. Não é um outro tipo de reação, distinta das acima, pois tem o mesmo objetivo, a mesma intencionalidade, isto é, sobrepor-se ao sofrimento: é apenas uma outra FORMA de expressar a egotrofia.
  - Egolítica** - quando o indivíduo foge do meio e tem comportamento autodestrutivo: é a aceitação desaperaçada da perda ou sofrimento.



**Alterlítica** – quando o indivíduo demonstra uma atitude destrutiva voltada para o outro ou o meio: quer destruir fazer ao outro sofrer daquilo que é a sua perda.

**FISIOLOGIA DA ALMA** – ver artigo Esquema Referencial Aristotélico-Tomista

**JUSTA MEDIDA** - é a eleição de meios para que uma ação justa e boa possa ser realizada através da justa medida. Esta é o ponto entre dois extremos a serem evitados. Não se trata de uma questão aritmética, à medida que a justa medida poderá sofrer a influência de vários fatores. (ver artigo de Conrado M. Tarcitano sobre o tema)

**NÚMENO = NOÚMENO**, PL. NOUMENA. Consultar HOUAISS, 2001: “Termo kantiano que significa a realidade tal como existe em si mesma, de forma independente da perspectiva necessariamente parcial em que se dá todo o conhecimento humano; coisa-em-si mesma, númeno, noúmeno [Embora possa ser meramente pensado, por definição é um objeto incognoscível]”. Ainda encontramos outra definição em FERREIRA, 1986: “Objeto inteligível, em oposição a objeto que se conhece por meio dos sentidos.” Ver KANT, Immanuel. Crítica da Razão Pura (CRP). 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001 (p. 265, em nota):

- **NOUMENON** (númeno): “A característica mais saliente dos *noumena* é que não são objetos de intuição, mas problemas “inevitavelmente vinculados à limitação da nossa sensibilidade”, a saber, “se não haverá objetos” para uma intuição e um entendimento totalmente diferentes dos nossos” [CRP A 287/B 344]. O uso ilegítimo fundamental de *noumena* consiste em atribuir-lhes objetividade, passar de “um modo de determinar o objeto apenas pelo pensamento – uma forma meramente lógica sem conteúdo” para “o que nos parece ser um modo de existência do objeto em si (noumenon) independentemente da intuição” [CRP A 289/B 345].
- **FENÔMENO** - “Chamam-se fenômenos as manifestações sensíveis na medida em que são pensadas como objetos, segundo a unidade das categorias. Mas, se admitirmos coisas que sejam meros objetos do entendimento e, não obstante, como tais, possam ser dadas a uma intuição, embora não intuição sensível (por conseguinte *coram intuitu intellectali*), teremos que, designar por númenos (*interelligibilia*).” Consultar CAYGILL, H. *Dicionário Kant*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000)
- “Kant sugere também uma distinção entre fenômenos e aparências, como o termo aparência sendo usado para significar “o que precede o uso lógico do entendimento” e fenômenos “os objetos da experiência” que resultam da comparação de aparências pelo entendimento. Neste caso, as leis dos fenômenos” incluem “as leis da experiência e, de um modo geral, de todo o conhecimento sensível” [p. 149].
- **KANT, IMMANUEL** (1724-1804), filósofo alemão. Kantismo: doutrina caracterizada pelo criticismo que exclui da possibilidade do conhecimento racional os objetos da metafísica e da religião, e leva à necessidade de fundamentar a moral em imperativos categóricos gerados pela razão prática.

**NÚCLEOS DA PSORA PRIMÁRIA** - [...] a homeopatia amplia e aperfeiçoa a filosofia existencialista já que, graças às patogenesias, possui o elemento de confirmação experimental do que, naquela (filosofia existencialista) só alcança a hierarquia de especulação brilhante e atrativa e, ademais, lhe permite precisar que este drama seja vivido de *forma personalizada*, individual, por cada ser humano. Em todos eles encontramos *a culpa, a perda, a nostalgia do que foi perdido, a convicção do merecido castigo e a intenção de justificativa, de desculpa*, mas em cada um vemos sua apreciação pessoal, específica, de qual foi o aspecto mais grave da falta, qual a



perda de maior importância e, por fim, vemos, também, uma lembrança pessoal da "mecânica" do Pecado, de como foi instrumentado e, coerentemente, o detalhar do castigo correspondente à modalidade da culpa [...]. (Elizalde, M. Acta 1,2,3,4,5,6 do IIAEHJTKent, 1985).

- **NUCLEO DA TRANSGRESSÃO OU CULPA** – sensação de ter feito algo errado, oriunda da inveja de um atributo divino em relação ao Criador. [...] conteúdo da imaginação não consciente muito mais amplo e, fundamentalmente, causal de tal tipo de sofrimento: o conhecimento subliminar que o homem possui de qual foi o atributo de Deus que, em sua visão personalizada do Pecado Original, lhe correspondeu invejar; o ângulo de enfoque sob o qual o fez e, ao mesmo tempo, o reconhecimento daquela condição legitimamente devida à sua natureza humana, que rechaçou depreciativamente [...] (Elizalde, M. Acta 1, 2, 3, 4, 5, 6 do IIAEHJTKent, 1985).
- **NÚCLEO DA PERDA** - as perdas são de dois tipos, **Reais** e **Imaginárias**:  
[...] As **PERDAS REAIS** da humanidade, que engendram sua angústia existencial, "*primum movens*" de todas as enfermidades, são de ordem quantitativa e consistem, pois, em na perda de seus **Dons Preternaturais**, na perda das dimensões dos valores e dignidades que possuía e na perda de diversas certezas: a da possibilidade de recuperar o que foi perdido, a de que seus conhecimentos intuitivos são verdades e não ilusões e, fundamentalmente, a da existência de Deus e de Seu Amor. E digo que são de ordem quantitativa porque, para o homem atual, lhe restam os aspectos qualitativos das potencialidades de Adão. [...] (Elizalde, M. Acta 1, 2, 3, 4, 5, 6 do IIAEHJTKent, 1985).
- [...] Quanto às **PERDAS IMAGINÁRIAS**, são aquelas perdas das potencialidades, não mais adâmicas, mas *correspondentes à atual natureza diminuída do homem*, que *crê* havê-la perdido por sua *cumplicidade*, pelo assentimento que deu, no momento de sua concepção, a determinado aspecto do ato pecaminoso de Adão. Com efeito, por sua experiência adâmica, por sofrer perdas reais, que herdou, o homem *sabe*, ao homem *consta*, que a transgressão é seguida automaticamente da espoliação do bem correspondente à faceta da Lei não respeitada, e *crê*, então, que ao prestar sua aquiescência a tal ou qual específica alteração da Ordem, foi despojado da condição que, em sua natureza humana, a representa. (Representa a Ordem, im agino). [...] (Elizalde, M. Acta 1, 2, 3, 4, 5, 6 do IIAEHJTKent, 1985).
- [...] a **PERDA IMAGINÁRIA** é **UMA**, a sensação de haver sido espoliado do atributo humano correspondente àquele aspecto da perfeição de Deus, invejado pelo sujeito -Adão, mas a ela se agregam o que se poderia denominar **PERDAS IMAGINÁRIAS SECUNDÁRIAS**. Estas consistem no sentimento de invalidez para a utilização de determinadas potencialidades humanas que, analisadas à luz do esquema referencial que sustento, resultam ser aquelas empregadas, de alguma maneira, na instrumentação da falta principal. [...] (Elizalde, M. Acta 1, 2, 3, 4, 5, 6 do IIAEHJTKent, 1985).
- **NÚCLEO DA NOSTALGIA** – [...] no sentido mais restrito, núcleo da lembrança e da nostalgia é o constituído pelos sintomas que se referem, especificamente, ao desejo pelo valor transcendente e pelas potencialidades perdidas [...] (Elizalde, M. Acta 1, 2, 3, 4, 5, 6 do IIAEHJTKent, 1985).



- **NÚCLEO DO TEMOR AO CASTIGO** – [...] Vítima da culpa, consciente subliminarmente de sua responsabilidade na culpa, o homem espera a punição que sente ter merecido. E sabe, também, que a natureza da mesma não depende do azar senão que, bem ao contrário, está determinada pela índole da transgressão cometida: tal o pecado, tal o castigo. Vive, assim, na angustiante espera de ver concretizarem-se as matemáticas consequências de sua aquiescência a tal ou qual aspecto específico da alteração da Ordem [...] Constrangido a um permanente estado de alerta, obcecado pela, para ele, iminente materialização da ameaça, instalado na insegurança existencial, vivendo a contingência, sua atenção encoberta pela desesperada necessidade de perceber os sinais da aproximação do castigo, para poder arbitrar uma hipotética defesa, acossado pelas *imagens dos sensíveis* com as quais, forçosamente, devem *expressar-se todas estas ideias* torturantes originadas em seu *interior*, termina por encontrar alívio ante a *presença real dos simbolizantes* em seu mundo temporal, já que a mesma, lhe permite “externalizar” o inimigo, que antes estava nele mesmo e que agora, separado do sujeito, objetivado, lhe oferece um ente preciso, palpável e perigoso, do qual, ao fim, pode escapar, ao qual pode destruir ou dominar. Em estreita sinergia funcional com o núcleo da lembrança e da nostalgia, o núcleo do temor ao castigo impulsiona o homem para a estruturação de sua Psora Secundária. [...] (Elizalde, M. Acta 1, 2, 3, 4, 5, 6 do IIAEHJTKent, 1985).
- **NUCLEO DA JUSTIFICATIVA** – [...] os sintomas tratam de diminuir sua responsabilidade e temperar o castigo, assinalando, acusadores, algum fator alheio à sua vontade e que tenha tido um peso determinante no processo de sua queda [...] (Elizalde, M. Acta 1, 2, 3, 4, 5, 6 do IIAEHJTKent, 1985).
- **NUCLEO DA RECONCILIAÇÃO** (ou Retificação do Erro) – quando o homem aprende o caminho do retorno ou da religação com o Criador. Os sintomas curativos ou egotróficos podem ser indicadores desse núcleo, pois o conteúdo imaginário deverá ser aquele da sensação de perda, mas agora com outra intencionalidade que não a defesa (vide artigo “Núcleo da Reconciliação”).

#### **PASSOS DO ATO HUMANO - ver artigo Os 12 Passos do Ato Humano**

#### **PERDAS HUMANAS REAIS – DONS PRETERNATURAIS:**

- **IMUNIDADE** - condição de não ser sujeito a algum ônus ou encargo; resistência natural aos agentes nocivos do meio ambiente;
- **IMORTALIDADE** - condição de isenção da mudança de estado ou da passagem da vida para a morte;
- **INTEGRIDADE** - qualidade de íntegro, inteireza, inocência, pureza, castidade;
- **CIÊNCIA INFUSA** - ciência “derramada”, vertida, diretamente do Criador;
- **CERTEZA DA EXISTÊNCIA DE DEUS;**
- **CERTEZA DE UM PASSADO TRANSTEMPORAL**

**PERDAS HUMANAS IMAGINÁRIAS** – Perda de um VALOR TRANSCENDENTE individualizado, relativo ao atributo divino invejado.



**REPRESSÃO** – quando o indivíduo reprime, inconscientemente, seus desejos e pulsões, pela incorporação de dogmas e padrões morais de comportamento, com medo inconsciente de violá-los. Neste caso não há sofrimento psicoemocional, porém o indivíduo evolui para doença. Não existe mérito ou satisfação.

**SUPRESSÃO** – quando o indivíduo, conscientemente, decide controlar suas pulsões, apetites e desejos, com a certeza do que é bom para si mesmo. Neste caso, existe sofrimento, pequeno diante do prazer da posse de si mesmo, mas o indivíduo não evolui para doença. É diferente do **controle** que ocorre na egotrofia mascarada, em que o indivíduo se controla para obter vantagens posteriormente. O objetivo final da cura consiste em que o paciente objetive sua problemática profunda de modo tal, que os elementos do meio já não lhe suscitam a necessidade de reação (estado de equanimidade), sem precisar reprimi-los inconscientemente ou suprimi-los conscientemente. Esta condição de equanimidade permite o uso de seus instrumentos livres e sãos, para que possa atingir os altos fins de sua existência (Par. 9)<sup>1</sup>.

**TEMAS** – são constantes de vulnerabilidade e de reação, pontos a que o indivíduo demonstra ser sensível ou modos habituais de reagir frente a fatores desencadeantes. Devem ser buscados em todos os sintomas na patogenesia. O conteúdo de um tema pode variar grandemente, por exemplo, como se sente, um estado de humor, ou um argumento, um enredo, um motivo que leva o experimentador a sofrer ou reagir de uma determinada maneira. Pode ser um órgão ou uma modalidade, palavras que o experimentador repete ou que usa de modo significativo, sintomas exclusivos, uma propriedade organotrópica, ou um *keynote* somático ou “sensação como se”. Para preservar o caráter autoral, e individualizante do tema devemos usar as designações presentes no discurso do paciente ou experimentador evitando a terminologia médica (Menescal, V. *Studia Homeopathica* 1, IHJTK 1991).

**VÍCIO** – são as ações realizadas para a satisfação do desejo, das paixões, exclusivamente, sem a adequação à razão, tornando a ação humana voltada para o prazer de quem age. Esta ação, que o filósofo grego chama de vício distancia o homem de alcançar o bem que é bom por si mesmo. Busca o puro prazer advindo da satisfação das paixões. (ver artigo de Conrado M. Tarcitano sobre o tema)

**VIRTUDE** – é compreendida como toda ação realizada com a conformidade da parte irracional da alma humana com a racional. Aristóteles ressalta que a ação virtuosa não implica repressão, mas sim a educação das paixões. (ver artigo de Conrado M. Tarcitano sobre o tema)

- **VIRTUDES CARDINAIS** - Prudência/Sabedoria (*Phronesis*), Justiça, Fortaleza, Temperança
- **VIRTUDES TEOLOGAIS** – Fé, Esperança, Caridade/Amor

---

<sup>1</sup> Masi Elizalde escolheu esta palavra - **Supressão** – como o oposto da **Repressão** psicanalítica. Não se refere, absolutamente, ao conceito homeopático de **Supressão**.